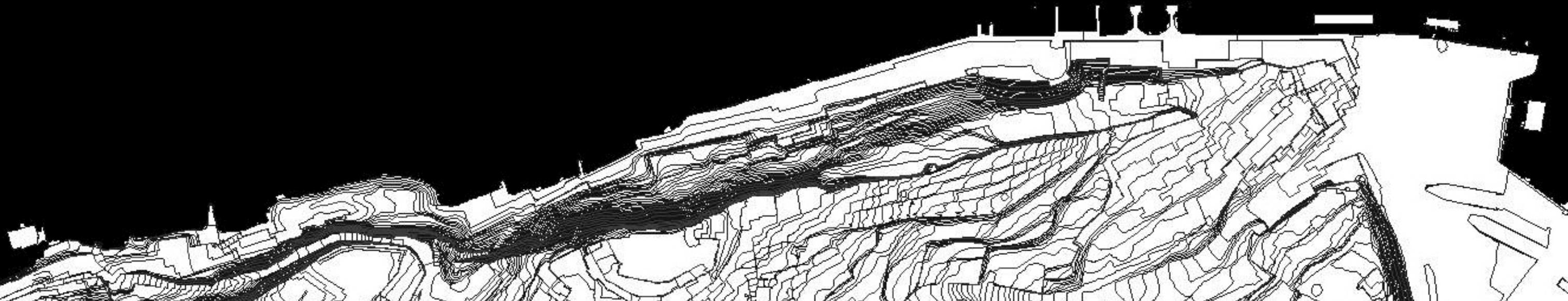


O TEMPO NO INTERSTÍCIO

Ciclo de Palestras

Unidade Curricular de Projecto de Execução em Arquitectura Paisagista
Mestrado em Arquitectura Paisagista, Universidade de Lisboa
Ano letivo 2021-2022



CICLO DE PALESTRAS
O Tempo no Interstício

No âmbito da Unidade Curricular de **Projecto de Execução em Arquitectura Paisagista**
Mestrado em Arquitectura Paisagista, Universidade de Lisboa
Ano letivo 2021-2022

Docentes:

Prof. Aux. Arq. Pais. Maria Matos Silva (Coord.)
Prof. Aux. Convidado Arq. Pais. João Nunes
Arq. Pais. Raquel Carvalho (Doutoranda FCUP)

Design:

Maria Matos Silva, Giulia Corsi

Edição:

ISAPress [e-book], 2022
ISBN: 978-972-8669-94-2

Agradecimentos:

Rui Soares Costa (artista visual, <http://www.ruisoarescosta.com/>), João Rafael Santos (Prof. Aux. Faculdade de Arquitectura, Universidade de Lisboa), Ana Brandão (Investigadora Pós-Doc, dinamia'cet, ISCTE), Baldios Arquitectos Paisagistas (<http://baldios.pt/>)

Indice

- 01. Palestra #1 - Tempo - Rui Soares Costa
- 02. Palestra #2 - Escala - João Rafael Santos
- 03. Palestra #4 - Complexidade - Ana Brandão
- 04. Palestra #5 - Obra - Baldios Arquitectos Paisagistas

PALESTRA #1

tempo . Rui Soares Costa



CICLO DE PALESTRAS
O TEMPO NOS INTERSTÍCIOS

TEMPO

Rui Soares Costa

artista visual, www.ruisoarescosta.com

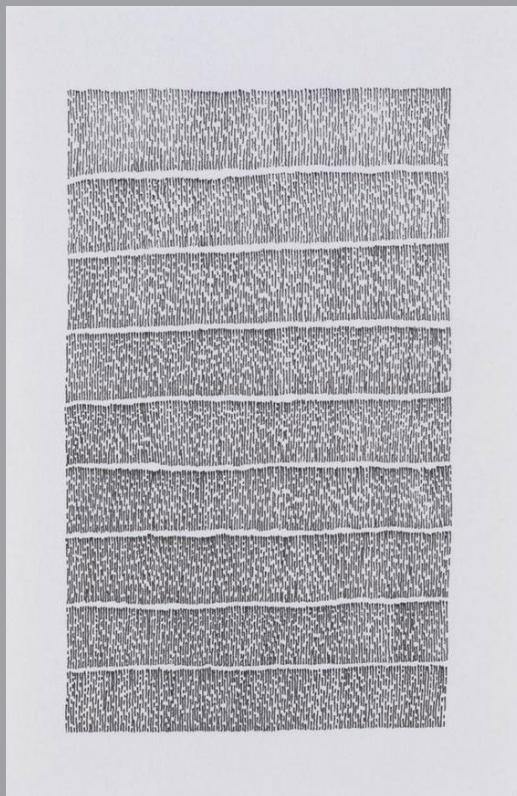


12 de Outubro

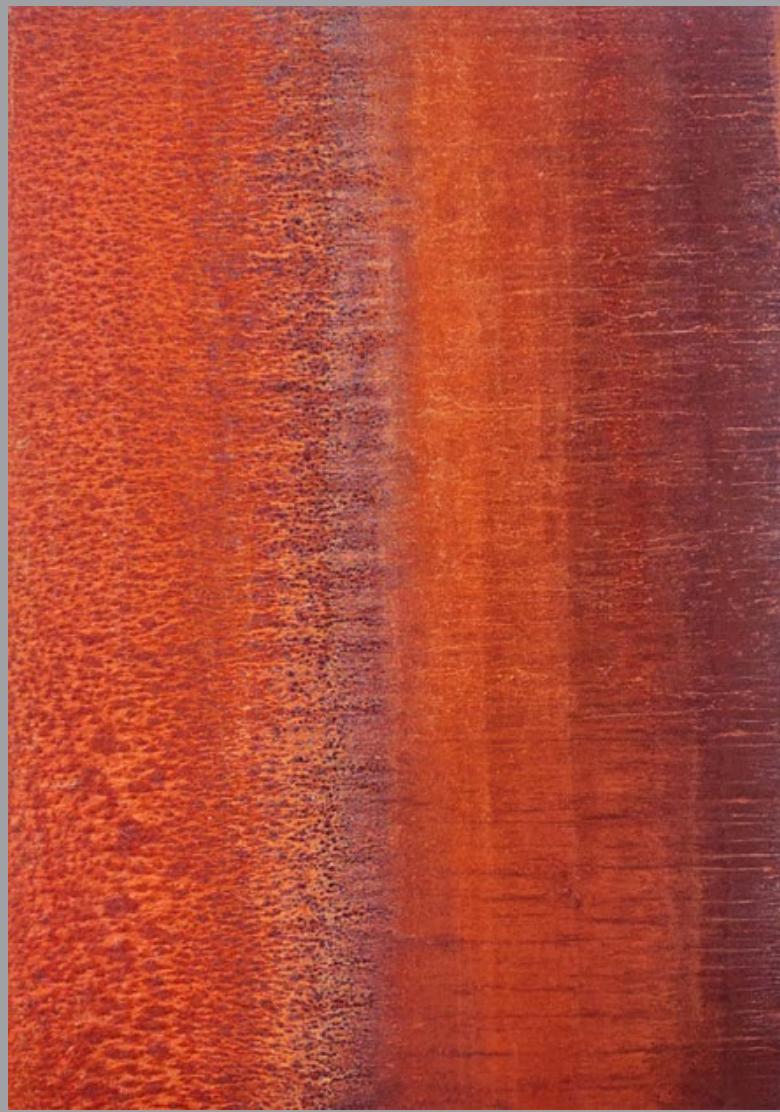
Olho de Boi, 2800-205 Almada
16:00h

UC PROJECTO DE EXECUÇÃO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA
INAGRONOMIA | ULISBOA | 2021 | Coord. Maria Matos Silva e João Nunes

#aulaBERTAISaap



“A partir do momento em que uma coisa existe, qualquer que seja essa coisa, a partir do momento em que ela existe e que foi criada, ela está em transformação. Nós podemos agir para que essa transformação seja minimizada, reduzida, eliminada, mas essa transformação é inerente à própria existência. A forma como estamos programados para olhar para ela é que temos de combater, temos de a eliminar, temos de agir no sentido contrário (...) e se calhar podemos muito mais ter uma abordagem de incorporá-la (...) em vez de estarmos sempre a combater algo inevitável podemos simplesmente aceitar e integrar isso.”

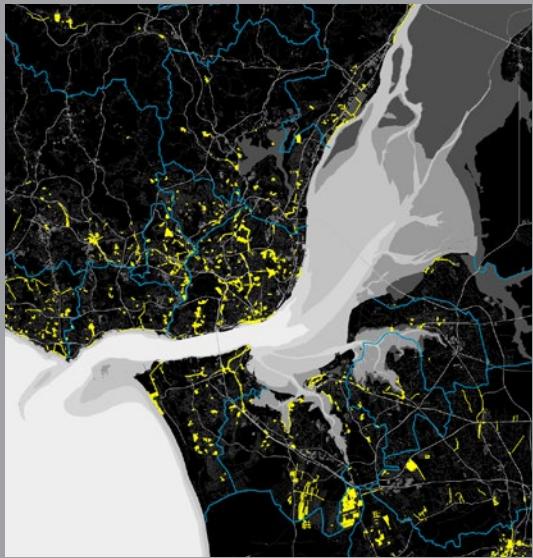


A magnitude de muitas transformações não é perceptível (...) Nós somos tangíveis a aspetos que somos capazes de perceber.”

[Excerto da palestra]
Rui Soares Costa,
2021

PALESTRA #2

escala . João Rafael Santos



CICLO DE PALESTRAS
O TEMPO NOS INTERSTÍCIOS

ESCALA

João Rafael Santos

Professor auxiliar, URBinLAB, FAUL



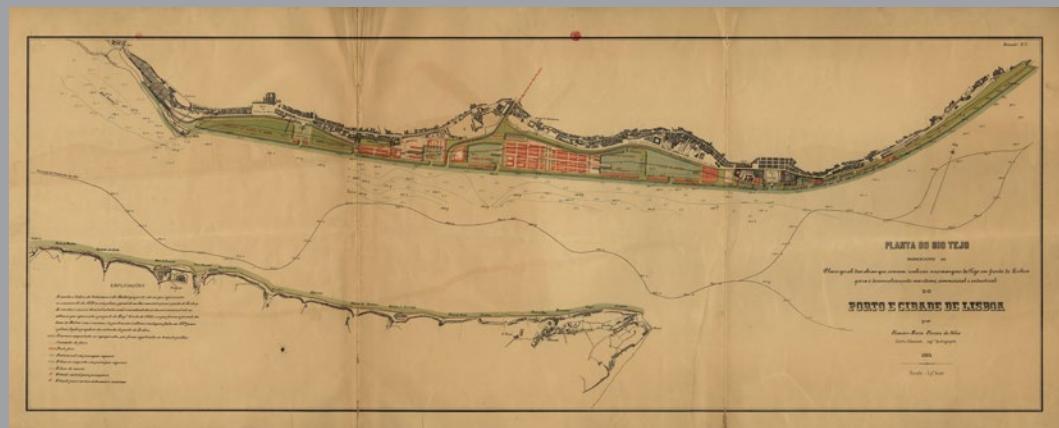
26 de Outubro

Anfiteatro A3, ISA
17:00h

UC PROJECTO DE EXECUÇÃO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA
ISAGRONOMIA | ULISBOA | 2021 | Coord. Maria Matos Silva e João Nunes

#aulabertaisaap

"Planta do Rio Tejo pertencente ao plano geral das obras que convém realizar nas margens do Tejo em frente de Lisboa" 1884



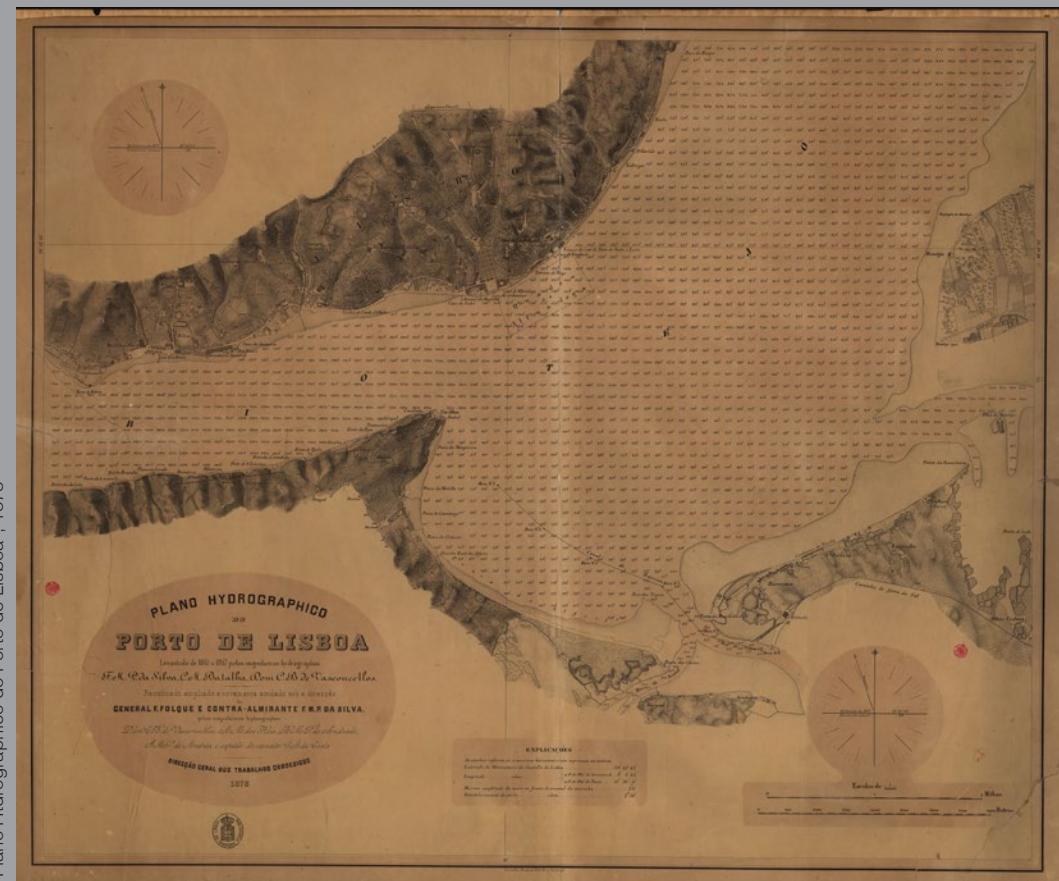
A contentorização [nas frentes ribeirinhas e portuárias] foi uma invenção dos anos 70, transformou radicalmente o modo como o comércio mundial se organiza e depois também como as cidades portuárias e marítimas se organizam.

O espaço público também se fez reconquistando áreas ao automóvel [sobre Lisboa] e hoje em dia é impensável termos um Terreiro do Paço cheio de carros.

Na zona central de Lisboa, desde o Terreiro do Paço, a Ribeira das Naus, o Cais do Sodré, a Avenida 24 de Julho, o Campo das Cebolas no fundo são operações e projetos que têm vindo a ser feitos de forma incremental segundo uma racionalidade de construir continuidades.

Há um sentido interpretativo que podemos ter, quando olhamos para estas transformações [frente ribeirinha de Lisboa](...) tem a ver com o sistema de valor: quais são as ideias, o que é que em cada momento predomina, qual a vontade social, o que são as práticas disciplinares, o que se ensina, quais são as questões que a cada momento estão em cima da mesa (...)

"Plano Hydrographico do Porto de Lisboa", 1878



Os espaços públicos das frentes ribeirinhas têm muito este sentido laboratorial, nós conseguimos testar e perceber muita coisa que acontece nestes sítios.

[Excertos da palestra]
João Rafael Santos, 2021

PALESTRA #3

complexidade . Ana Luísa Brandão



CICLO DE PALESTRAS
O TEMPO NOS INTERSTÍCIOS

COMPLEXIDADE

Ana Luísa Brandão

Investigadora Pós-Doc. dinâmica'cet, ISCTE



16 de Novembro

Anfiteatro A1, ISA
17:00h

UC PROJECTO DE EXECUÇÃO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA
ISAGRONOMIA | ULISBOA | 2021 | Coord. Maria Matos Silva e João Nunes

#aulaabortaisaap

[Almada Fórum] Os acessos são para o automóvel, está integrado nos acessos viários. A inserção daquele equipamento na malha urbana e no território à volta gera coisas deste género [descontinuidades].

Os espaços públicos podem ser produzidos a partir de projectos, podem ser projectos de edifícios que têm espaços ao lado, projectos de espaços públicos, como projectos urbanos (loteamentos, planos de pormenor e urbanização outros planos de ordenamento) ou então a partir do desenho de infraestruturas.

Forma, função e usos: para que serve um espaço público? Cada espaço tem uma função?

Mesmo estes espaços que não têm qualidade nenhuma e que parece que não servem para nada, eles podem estar desenhados ou preparados para, ainda assim, proporcionar serviços e servir para coisas. Por outro lado, há sítios que funcionam mesmo apesar da sua forma. Por isso, importa mais a forma e desenho? Ou o que nele fazemos? (...) Aquilo que acontece em termos gerais [comparando um sítio desenhado e outro não desenhado] aquilo que acontece, as pessoas encontram-se, olham para o rio, aproveitam a paisagem, passam um bom bocado, é mais ou menos a mesma coisa.



Fotografias Ana Brandão

Este mesmo espaço [banco na Ribeira das Naus], com o mesmo desenho, é usado de maneiras diferentes, dependendo da dinâmica da cidade, hora do dia a que nós lá formos, daquilo que está a acontecer.

O espaço público não é unidimensional.



Fotografias Ana Brandão

Uma rua garante a circulação e também o acesso, caminhos alternativos, espaços para comer, local de trabalho, e até estender a roupa. (...) uma rua não é uma rua é um suporte para muitas coisas que lá podem acontecer.

O espaço público é um espaço espelho da sociedade e está inserido num contexto urbano, é possível, a partir dele, influenciar ou ter ações em âmbitos de discussões mais alargadas.

Actores e agentes: quem importa? Público = “Muitos públicos”. A participação é necessária, mas muito difícil. A definição deste interesse público ou interesse que pode ser concertado é uma coisa complicada, difícil.

PALESTRA #4

obra . Baldios Arquitectos Paisagistas



CICLO DE PALESTRAS
O TEMPO NOS INTERSTÍCIOS

OBRA

BALDIOS arquitetos paisagistas

<https://baldios.pt/>



14 de Dezembro

Anfiteatro A2, ISA
17:00h

UC PROJECTO DE EXECUÇÃO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA
ISAGRONOMIA | ULISBOA | 2021 | Coord. Maria Matos Silva e João Nunes

#aulaabortaisaap



O Conde Barão posiciona-se na charneira, no limite, entre a situação topográfica de encosta e o aterro, que era uma antiga praia e uma condição histórica de um tecido anterior.

Dando resposta aos requisitos da acessibilidade, propusemos que o betão surgisse nos passeios a sul, coincidentes com a zona plana do aterro e, a norte, porque temos uma dobra topográfica, propúnhamos a calçada.

Olhámos para a “praia” [topografia antiga] e as batimétricas, no fundo uma ideia da praia varrida pela água, e achámos que se trabalhássemos um pouco a calçada entre o branco do calcário e o calcário mais escuro, que são as matérias usadas nas calçadas artísticas de Lisboa, podíamos chegar a uma conclusão interessante (...) poderia também ser interessante afirmar no pavimento exatamente estas torções que os edifícios têm e que se foram justapondo em resposta a uma condição topográfica.



U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



INSTITUTO
SUPERIOR DE
AGRONOMIA

